

# A importância da oferta de disciplinas sobre Divulgação Científica em Programas de Pós-Graduação stricto sensu: experiência no PPG em Ecologia e Evolução da UERJ

Luciana Fusinato, Luisa Manna<sup>1</sup>, Elizabete Captivo Lourenço<sup>1</sup>, Luciana Costa<sup>1</sup>, Helena Bergallo<sup>1</sup>

e-mail para contato: lufusinato@gmail.com

**Resumo:** Neste trabalho relatamos nossa experiência de criação da disciplina de Divulgação Científica no PPG em Ecologia e Evolução da UERJ e incentivamos a inclusão de disciplinas semelhantes nas grades curriculares de outros cursos pelo Brasil.

**Palavras-chaves:** formação de divulgadores, alfabetização científica, grade curricular

## Introdução

Nos últimos vinte anos, é crescente o reconhecimento da relevância da Divulgação Científica (DC) enquanto instrumento de popularização e engajamento da sociedade com os campos da ciência e da tecnologia (MOREIRA, 2008). Neste período, o campo da formação e capacitação profissional em DC vem se consolidando. São exemplos: o Mestrado em Divulgação Científica e Cultural criado em 2007 no LabJor<sup>2</sup> (Unicamp); a Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência<sup>3</sup> criada em 2009 e o Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde<sup>4</sup> criados em 2016, ambos na Fiocruz; e o Curso de Especialização em Comunicação da Ciência<sup>5</sup> (Amerek) em 2021, na UFMG. Surgiram também, no currículo formal de alguns cursos de graduação e pós-graduação pelo país, disciplinas voltadas para a DC em algumas instituições como UFPR<sup>6</sup>, USP<sup>7</sup>, UFSCAR<sup>8</sup>, UFF<sup>9</sup>, UFMG<sup>10</sup>. Entretanto, em termos numéricos, estes ainda são pouco expressivos, e em termos geográficos, estão concentrados nas regiões sul e sudeste do país.

As mudanças políticas e culturais da última década trouxeram um cenário que tem sido chamado por alguns especialistas de “era da pós-verdade” (de ALMADA, 2021). Faz parte desse movimento um crescente negacionismo científico associado à disseminação de notícias falsas (da SILVA; VIDEIRA, 2020) que respaldam ações (ou omissões) políticas e perseguição à comunidade científica (CASSIANI; SELLES; OSTERMANN, 2022). Esse cenário tem motivado o rompimento dos muros da academia por parte dos pesquisadores e a busca por maior aproximação com a sociedade.

Nesse contexto, surgiu, no Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução (PPGEE) da UERJ, o reconhecimento da necessidade de qualificar os corpos discente e docente para a Divulgação Científica e ampliar engajamento em projetos e ações de extensão universitária. A partir disso, em 2018, oferecemos na grade do PPGEE a disciplina intitulada “Ações extensionistas, educação e popularização da ciência para projetos de pesquisas em ecologia e evolução”. No ano seguinte, organizamos rodas de conversa sobre Divulgação Científica, intituladas de “Café com Ciência”. E, finalmente, em 2021, oferecemos a disciplina de Divulgação

1 Departamento de Ecologia, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

2 [http://www.labjor.unicamp.br/?page\\_id=233](http://www.labjor.unicamp.br/?page_id=233)

3 <https://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/especializacao>

4 <http://ppgdc.coc.fiocruz.br/index.php/br/>

5 <https://amerek.com.br/curso>

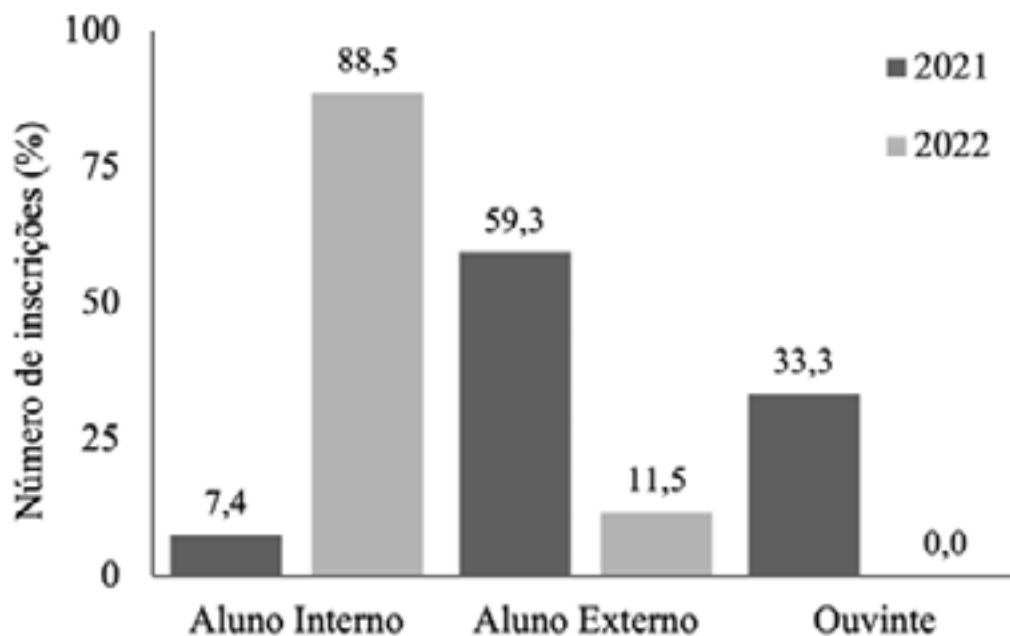
Científica, experiência que repetimos agora em 2022. Nossa ementa abrange temas teóricos como história da DC no Brasil, público-alvo, percepção pública sobre ciência e tecnologia, modelos de comunicação em DC, aspectos éticos, avaliação de DC, e ciência cidadã. Realizamos também atividades práticas de produção de conteúdo e rodas de conversa com divulgadores. Neste trabalho, buscamos reunir resultados que julgamos positivos a partir da disciplina com o intuito de estimular a oferta deste tipo de curso nas grades curriculares de graduações e pós-graduações das áreas das ciências.

## Objetivos e público-alvo:

Ao ofertar a disciplina ‘Divulgação Científica’ em ‘Tópicos Especiais em Comunicação Científica’, nosso principal objetivo foi: trabalhar aspectos teóricos e práticos da DC e levantar reflexões e discussões sobre a importância de estreitar os elos entre academia e sociedade. Para tal, tanto discentes quanto docentes de diferentes programas de pós-graduação na área de Ciências Biológicas foram os principais componentes do nosso público-alvo.

## Análise do desenvolvimento do projeto

Nossa disciplina foi ministrada de forma remota durante o primeiro semestre de 2021 e 2022. Na primeira ocasião, a baixa procura por alunos do PPGE nos levou a abrir e divulgar a disciplina para PPGs externos, que tiveram um grande procura: total de 16 alunos externos, 9 ouvintes e uma lista de espera com 13 alunos, em um total de 27 inscritos (Figura 1). Na segunda edição, em 2022, recebemos um total de 26 inscrições, sendo que a procura por alunos internos foi maior quando comparada ao semestre anterior (Figura 1). O número de alunos, em ambas as ocasiões foi limitada pelo número de vagas, 25 em cada semestre, indicando que a demanda pela disciplina foi maior que as vagas ofertadas, especialmente por alunos externos ao programa.



**Figura 1.** Categorias de inscrições recebidas e suas respectivas porcentagens durante o primeiro semestre de 2021 (barras em cinza escuro) e primeiro semestre de 2022 (barras em cinza claro).

- 6 Divulgação científica e popularização da ciência – UFPR
- 7 Divulgação científica - teoria e prática (Escola de artes, ciências e humanidades) - USP
- 8 Laboratório aberto de interatividade para disseminação do conhecimento científico e tecnológico (LABI) - UFSCAR
- 9 Divulgação científica e ensino de ciências – Mestrado em ensino de ciências – UFF
- 10 Formação transversal em divulgação científica – UFMG

Devido à alta procura de aluno(a)s externo(a)s à UERJ em 2021, a oferta da nossa disciplina conseguiu alcançar diversos programas de pós-graduação em diferentes instituições brasileiras. No total, atingimos nove programas distribuídos em oito instituições durante o primeiro semestre de 2021. Neste ano de 2022, o alcance foi de cinco programas de pós-graduação em três diferentes instituições de ensino e pesquisa. Os participantes da disciplina desenvolvem pesquisas em diversas áreas da Biologia, o que nos permitiu trabalhar com diferentes assuntos e variados produtos de divulgação científica. Essas áreas envolvem aspectos relacionados ao meio ambiente, ecologia, zoologia e saúde. Além disso, tivemos a participação de um jornalista na primeira edição da disciplina.

Em maio de 2022, após um ano do término da disciplina em 2021, realizamos um breve levantamento com o objetivo de avaliar os impactos da disciplina na atuação dos alunos em atividades de divulgação científica. De um total de 27 participantes, doze responderam ao formulário que incluía perguntas relacionadas à experiência prévia na área de divulgação científica, retorno do público-alvo em suas atividades após a oferta da disciplina e aproveitamento geral da mesma (Quadro 1).

Quadro 1. Levantamento sobre os impactos da disciplina de Divulgação Científica oferecida durante o primeiro semestre de 2021 junto ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução da UERJ.

Perguntas	Respostas(%) (N=12)	
	Sim	Não
1. Quando começou a cursar a disciplina, você já estava envolvido(a) com atividades de DC?	75%	25%
2. Durante ou após a disciplina, você gerou algum produto de DC (textos, vídeos, postagens em redes sociais, etc) que tenha sido divulgado?	83,3%	16,7%
3. Os produtos gerados durante ou após a disciplina trouxeram algum retorno do seu público-alvo?	91,7%	8,3%
4. Você acredita que ter cursado uma disciplina de DC durante a pós-graduação fez diferença na sua formação, motivando você a se engajar com a divulgação científica?	100%	0%
5. Você se sentiu mais apto a gerar produtos ou se engajar em ações de DC após a realização da disciplina?	100%	0%

## Considerações finais

Devido a importância de se expandir o conhecimento científico além dos muros da Universidade e Institutos de Pesquisa (MASSARANI; ARARIPE, 2019), consideramos urgente a oferta de disciplinas que abordam diferentes aspectos da divulgação científica nos cursos de graduação e pós-graduação em Instituições brasileiras. Incluir disciplinas que contribuem para o aperfeiçoamento do corpo discente como divulgadores científicos pode ser uma excelente estratégia de aproximação entre a ciência e a sociedade em geral (MASSARANI; MOREIRA; BRITO, 2002; GONZATTI et al., 2017).

## Referências bibliográficas

CASSIANI, S.; SELLES, S. L. E.; OSTERMANN, F. Negacionismo científico e crítica à Ciência: interrogações decoloniais. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 28. 2022. <https://doi.org/10.1590/1516-731320220000>

da SILVA, V. C.; VIDEIRA, A. A. P. Como as ciências morrem? Os ataques ao conhecimento na era da pós-verdade. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 37, n.3, p. 1041-1073, 2020.

de ALMADA, A. E. R. A era da pós-verdade no cenário político contemporâneo. *Internet & Sociedade*, v. 2, n.1, p. 116-134, 2021.

GONZATTI, S. E. M.; BERGMANN, A. B.; MAGEDANZ, A.; MAMAN, A. S.; HERBER, J. Mostras científicas itinerantes como espaço de educação não formal: interações entre ensino e extensão. *Revista de Extensão da UNESCO*, v. 2, n.1, 2017.

MASSARANI, L.; ARARIPE, C. Aumentar o diálogo com a sociedade é uma questão de sobrevivência para a Ciência brasileira. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 6., 2019.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I.; BRITO, F. *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência/UFRJ, 2002. 232p.

MOREIRA, I. A divulgação da ciência e da tecnologia no Brasil. *Revista Diversa (UFMG)*, ano 7, n. 13. 2008. Disponível em: <https://www.ufmg.br/diversa/13/artigo4.html>